

APRESENTAÇÃO

EM TORNO AOS DESAFIOS, AS LUTAS E AS CONQUISTAS DE UMA EDUCAÇÃO FILOSÓFICA

Flávio Carvalho¹
Valter Ferreira Rodrigues²

Ensinar Filosofia ou Ensinar a Filosofar? Pra que serve o ensino de Filosofia? Por que ocupar jovens estudantes com conteúdos e discussões filosóficas? Pra que Filosofia na estrutura curricular do Ensino Médio? Trata-se de Ensino de Filosofia ou de Educação Filosófica? Estas e outras questões ocupam diuturnamente professoras e professores de Filosofia em formação e, igualmente, mobilizam docentes pesquisadoras e pesquisadores dos muitos cursos de licenciatura em Filosofia que resistem pedagógica e politicamente nas universidades brasileiras. Estas são questões clássicas, às quais se somam outras igualmente pertinentes, tais como, quais posturas epistêmica e social pode a educação filosófica oferecer para o jovem estudante e cidadão das escolas brasileiras? A quem interessa a existência da educação filosófica? A quem interessa sua ausência? Qual o perigo da Filosofia? O que pode a Filosofia? O que pode a educação filosófica?

O contexto pedagógico e social-histórico em que se oferece o componente curricular Filosofia no Ensino Médio tem motivado investigações filosóficas e pedagógicas cada vez mais numerosas e cada vez mais engajadas. A diversidade de elementos, de questões filosóficas e metodológicas vinculadas a este componente curricular vem dando corpo a um dos maiores movimentos investigativos dentro da comunidade filosófica brasileira nas últimas duas décadas. Filósofas e filósofos de todas as regiões geográficas do Brasil vem se dedicando a pensar a experiência do filosofar em sala de aula na Educação Básica. Este movimento crescente de interesse

¹ Flávio Carvalho é professor de Filosofia. Cursou graduação, mestrado e doutorado na Universidade Federal de Pernambuco. Trabalha na Universidade Federal de Campina Grande, onde ministra aulas, realiza orientações de Iniciação Científica, de Monografias e Dissertações, respectivamente, no curso de Graduação em Filosofia e no Mestrado Profissional em Filosofia (PROF-FILO), e coordena o Grupo de Pesquisa Hermenêutica Filosófica em Michel Foucault (UFCEG/CNPq) e o Grupo de Pesquisa Educação e Ensino de Filosofia (UFCEG/CNPq). Suas investigações e publicações se dedicam à Filosofia Contemporânea Francesa (Castoriadis, Foucault e Deleuze) e ao Ensino de Filosofia (Filosofia do Ensino de Filosofia e Formação de Professores). Atualmente, assume a coordenação do subprojeto PIBID de Filosofia da UFCEG e do Mestrado PROF-FILO, núcleo UFCEG. Email: flavio.carvalho@ufcg.edu.br

² Universidade Federal de Campina Grande. Email: valterfilosofia@superig.com.br

pelo ensino de Filosofia pode ser verificado na quantidade de eventos dedicados ao tema, no aumento de publicações e também na criação de veículos de divulgação destas publicações, isto é, revistas dedicadas exclusivamente às investigações e experiências de educação filosófica. Servem também de indicativo do crescente interesse e investimento neste tema as criações da ANPOF-EM³ e do Mestrado PROF-FILO⁴.

O número especial da Revista PROBLEMATA, que ora apresentamos ao público leitor, pretende oferecer uma pequena amostra do movimento que acabamos de esboçar. A partir da fala de filósofas e filósofos reunida numa coletânea de 24 artigos, a leitora e o leitor terão acesso à diversidade de elementos, de problemas, de conceitos filosóficos, de perspectivas e de metodologias investigativas, de obras de referência nacionais e estrangeiras, com as quais temos construído uma Filosofia *no* e *do* Ensino de Filosofia no Brasil, filosofia brasileira, filosofia rigorosa e engajada. Esta coletânea reúne uma parcela dos trabalhos apresentados durante o *V Encontro Nacional do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar*, que aconteceu na cidade de Campina Grande, Paraíba, o qual foi promovido e realizado pelo GT Filosofar e Ensinar a Filosofar da ANPOF em parceria com o Curso de Graduação em Filosofia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, que sediou em suas dependências este evento dos dias 8 a 10 de novembro de 2017. No mesmo período teve lugar o *III Encontro Regional de Educação e Ensino de Filosofia* e o *I Fórum sobre avaliação e ensino de Filosofia*, que foram promovidos e realizados pelo Grupo de Pesquisa Educação e Ensino de Filosofia – UFCG/CNPq. Também agregou forças na promoção e na realização dos referidos eventos o Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Rede em Filosofia (PROF-FILO), no qual pode ser reconhecida a culminância de uma trajetória de décadas de pesquisas e, principalmente, de muitas lutas epistêmicas e institucionais empreendidas por dezenas de filósofas e filósofos em prol do Ensino de Filosofia no Brasil.

Diz respeito a lutas epistêmicas por meio das quais o Ensino de Filosofia foi se constituindo como objeto e como problema filosófico, pertinentes e necessários no território epistemológico da Filosofia e no seu escopo metodológico investigativo, território e escopo plurais por si mesmos. Chamamos de lutas epistêmicas porque se tratou, e ainda se trata, de delimitar e consolidar o seu *locus* de saber – de saber filosófico – na comunidade filosófica brasileira, o que implica em demonstrar em que medida o Ensino de Filosofia possui objetos e problemas muito específicos, os quais necessitam ser abordados segundo metodologias de investigação filosófica igualmente específicas, que sejam capazes de pensar o estatuto da Filosofia *no* Ensino Médio. Esta abordagem

³ Encontro de âmbito nacional que acontece simultaneamente ao Encontro bianual da ANPOF (Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia). A primeira edição da ANPOF Ensino Médio – ANPOF-EM – aconteceu em outubro de 2012, na cidade de Curitiba, quando teve lugar o XV Encontro da ANPOF.

⁴ O Programa de Mestrado Profissional em rede em Filosofia – PROF FILO – iniciou suas atividades em 2017, agregando 15 instituições de ensino superior e tendo realizado em 2016 a primeira seleção de candidatas.

não se confunde com Filosofia da Educação ou com Didática do Ensino de Filosofia, ainda que seus discursos possam se cruzar em certos momentos. Há perguntas filosóficas que se dirigem ao Ensino de Filosofia (ou se trataria de Educação Filosófica? eis aqui outra questão filosófica) que não se limitam ao campo do fenômeno da educação em geral tampouco se ocupam com aspectos especificamente metodológicos do processo de ensino-aprendizagem. Decerto que todas estas afirmações mereceriam mais e melhores especificações e esclarecimentos, todavia, considerando o objetivo deste texto, isto é, apresentar o tema da revista, deixamos sob o encargo da leitora e do leitor a tarefa de buscar nos textos que se seguem os indícios e movimentos de uma Filosofia *do* Ensino de Filosofia.

Diz respeito a lutas institucionais por meio das quais a área do Ensino de Filosofia foi conquistando um espaço na academia filosófica no Brasil. Historicamente, a maioria das iniciativas de pesquisas, cursos de formação e de publicações sobre a área do ensino de Filosofia na Educação Básica foram acolhidas inicialmente pelos departamentos de Educação das universidades. No seguimento, os espaços nos departamentos de Filosofia foram sendo conquistados e com isto os cursos de Licenciatura em Filosofia passaram a ser questionados e se autoquestionaram quanto à sua estrutura e funcionamento. Este movimento de questionamentos forneceu um retrato pouco agradável, uma vez que – salvo algumas exceções – os cursos de Licenciatura em Filosofia se mostraram como cursos de bacharelado travestidos de licenciatura, ou seja, são cursos com estrutura, orientação pedagógica/metodológica e funcionamento institucional segundo os moldes de um curso de bacharelado. Em muitos casos, os componentes curriculares específicos para o magistério de Filosofia não são ministrados nos departamentos e/ou por professores de Filosofia, ficando a cargo dos departamentos e dos especialistas em Educação.

Ainda no âmbito das lutas institucionais, destacamos a realização em 2012 do I Encontro Nacional da ANPOF Ensino Médio (ANPOF-EM), que teve lugar na cidade de Curitiba onde se realizou simultaneamente o XV Encontro Nacional da ANPOF. A ANPOF-EM reúne investigações e experiências exitosas oriundas de todas as regiões geográficas do Brasil, vivenciadas e apresentadas por professoras e professores de Filosofia que atuam na Educação Básica, não obstante a possibilidade de agregar trabalhos de outras pesquisadoras e pesquisadores. Possui uma dinâmica própria de funcionamento e tem-se fortalecido ao longo dos anos, seguindo neste ano de 2018 para a sua edição de número quatro. A ANPOF-EM tem se consolidado como lugar privilegiado, embora não exclusivo, para a abordagem filosófica do ensino de Filosofia. Não se trata de exclusividade devido ao fato que entre os grupos de trabalho da ANPOF, já há pouco mais de uma década, temos a atuação expressiva do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar, o qual reúne filósofas e filósofos de todo o Brasil que se ocupam com o Ensino de Filosofia como problema filosófico. É importante mencionar que estas filósofas e filósofos atuam no ensino, na pesquisa e na luta pela existência do

ensino de Filosofia na Educação Básica há uma, duas, três, até quatro décadas. Neste sentido, a ANPOF-EM e o GT Filosofar e ensinar a filosofar são referências importantes no âmbito do que chamamos lutas institucionais e epistêmicas.

No quesito lutas institucionais, cumpre destacar ainda um movimento no âmbito da pós-graduação, no qual os objetos e os problemas filosóficos desta área passaram a tomar corpo em dissertações de mestrado e em teses de doutoramento, primeiramente, em Programas de Pós-Graduação em Educação e, atualmente, graças à luta empreendida por diversos indivíduos e instituições, temos em funcionamento o primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto-sensu* em Ensino de Filosofia, o Mestrado Profissional em Rede (PROF-FILO), que atua em todas as regiões geográficas do Brasil, funcionando atualmente em 16 instituições públicas de ensino superior (estaduais e federais). O Programa possui como um dos seus objetivos prioritários oferecer formação continuada em nível de pós-graduação aos professores de Filosofia que atuam na Educação Básica. Atualmente, se encaminha para sua fase de consolidação, reunindo esforços para a conclusão das primeiras pesquisas e as respectivas defesas das primeiras dissertações e produções didáticas. Em 2018 está oferecendo pelo terceiro ano consecutivo vagas para a seleção de novos candidatos ao curso de mestrado, e também se consolida na medida em que oportuniza a adesão e o credenciamento de outras instituições de ensino e docentes pesquisadores.

A luta institucional atual, que implica a luta epistêmica acima mencionada, diz respeito ao reconhecimento pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) da área do Ensino de Filosofia como vinculada à Filosofia. Seguindo a nomenclatura adotada por esta Coordenação, trata-se de reconhecer e admitir o Ensino de Filosofia como especialidade da subárea Filosofia, a qual compõe a grande área das Ciências Humanas. Decerto que as conquistas mencionadas acima não contemplam outras tantas possíveis, todavia, considerando o objetivo deste texto, isto é, apresentar esta edição da revista, deixamos sob o encargo da leitora e do leitor a tarefa de buscar nos textos que se seguem outros movimentos e mobilizações em prol do Ensino de Filosofia.

Cara leitora e caro leitor, o texto que acaba de ser lido manifesta certo espírito, certo *leitmotiv*, certa dinâmica, que poderão ser encontrados nos 24 artigos que se seguem. Reiteramos que os textos partem de muitos locais e de diversas perspectivas, se ocupam com variados objetos, problemas e conceitos, divulgam uma pluralidade de vozes.

Nos primeiros quatro textos, a leitora e o leitor poderão ter a experiência de abordar o ensino de Filosofia como problema filosófico, tomando como suporte para a discussão o pensamento filosófico de Friedrich Nietzsche, Gilles Deleuze, Paul Ricouer, George Mead e Jürgen Habermas. Os textos mostram um importante movimento de apropriação filosófica, na medida em que os autores se mantêm no território das preocupações com a educação filosófica, deslocando-se para o

território discursivo dos filósofos mencionados em vista de estabelecer relações compreensivas com os conceitos criados por estes filósofos. Na discussão dos problemas (filosóficos e metodológicos) com os quais os autores se ocupam é possível reconhecer um movimento da Filosofia do Ensino de Filosofia.

Os quatro textos seguintes possuem, a nosso ver, uma escrita filosófica marcadamente engajada, não obstante, que todo exercício filosófico comporta em certa medida um modo de engajamento. Porém, o destaque que fazemos se justifica pela seleção de temas e problemas abordados pelas autoras e pelos autores, os quais nos situam no território de discussões sociais e políticas bastante importantes no âmbito da vida e da existência social-histórica mundial e, sobretudo, no Brasil contemporâneo. Às especificidades da vida educacional e escolar – com ênfase sobre a experiência da educação filosófica – são reunidos e misturados alguns problemas em torno da biopolítica e da decolonialização, também das questões de etnia e de gênero. Discute-se a relação ensino de filosofia, sociedade e poder. Se por um lado os textos questionam elementos conceituais e metodológicos, eles igualmente podem fomentar mobilizações políticas na vida em sociedade, notadamente na escola.

No seguimento, a leitora e o leitor se encontrarão com um grupo numeroso de autoras e autores, grupo tão grande quanto a diversidade de seus objetos e de suas abordagens. A partir da leitura de cinco artigos poderemos experimentar esta diversidade na medida em que entrarmos no debate (diálogo) do ensino de Filosofia para/com crianças; que nos ocuparmos com o filosofar e o fruir a poesia, questionando se se trata de poesofia ou de filoesia; que voltarmos nossa atenção para o papel das tecnologias de informação e comunicação, da importância dos saberes das humanidades e principalmente do saber filosófico, seja para a formação dos professores de Filosofia seja para a formação dos estudantes – jovens e crianças – na Educação Básica. A trama conceitual e problematizadora dos textos nos remetem também ao âmbito da vida política, quando nos convocam a discussões em torno da teoria crítica, da emancipação e da democracia. Trata-se de uma leitura que nos conduz pela educação filosófica a lugares diversos e variados desafios.

Após este segmento de leituras e discussões, a leitora e o leitor se encontrarão com outro grupo de cinco artigos que lhes conduzirão a mais uma importante problematização, na qual a questão metodológica é evidenciada. Trata-se de olhares e metodologias sobre o ensino de Filosofia. Decerto que neste âmbito o livro didático tem uma discussão assegurada, e assim as autoras e os autores nos oferecem uma contribuição metodológica e filosófica quando se ocupam e analisam os livros do PNLD (Programa Nacional do Livro didático) de 2018. A utilização de jogos didáticos, de imagens filosóficas e de sequência didática aparece em três artigos cuja escrita manifesta a convergência do movimento conceitual inerente ao filosofar com o movimento de interação e criação inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. São textos sobre metodologia de ensino de

filosofia, nos quais podemos reconhecer a seguinte mensagem: somos filósofas e filósofos docentes e sendo assim qualquer metodologia ou recurso pedagógico devem estar a serviço da apropriação filosófica.

Chega o momento de discutir a formação de professores, com ênfase para aquela dirigida aos docentes de Filosofia para a Educação Básica. Em uma sequência de três artigos, autoras e autores (docentes e discentes) apresentam três aportes possíveis sobre a formação de profissionais que assumam no “chão da escola” as tarefas de orientar o processo de ensino-aprendizagem em Filosofia e de oportunizar a experiência de filosofar. O primeiro aporte se apropria do pensamento da filósofa Edith Stein, partindo de sua antropologia em direção à formação de professores, o segundo discute a importância do ensino de Filosofia em diversos cursos de licenciaturas e/ou de bacharelado nos quais a Filosofia figura como componente curricular, o terceiro aborda os documentos oficiais (OCNEM, PCNEM) sobre o ensino de Filosofia na Educação Básica, confrontando-os com discussões teóricas sobre a formação do docente de Filosofia.

No último segmento da revista, a leitora e o leitor encontrarão dois artigos que oferecem algumas das primeiras discussões promovidas sobre o Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO – desde que se iniciarão suas atividades em 2017. Trata-se de textos que manifestam a experiência de docentes e estudantes no referido curso de mestrado e as consequentes compreensões a partir daí construídas, colocando a leitora e o leitor em sintonia inclusive com certas vivências do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). São textos problematizadores e com um toque de relato pessoal, uma vez que resultam de vivências, não obstante a presença de discussões conceituais.

Diante do exposto, convidamos a leitora e o leitor para entrar nos caminhos oferecidos pelos textos, para se abrir empaticamente às experiências teóricas (filosóficas) e procedimentais (metodológicas) neles expostas, para se apropriar filosoficamente das discussões e dos dissensos inerentes ao encontro com textos filosóficos em uma coletânea. Que o gozo do ler e a violência do pensar acompanhem a todas e todos que aceitarem o desafio de filosofar sobre o Ensino de Filosofia.

Destacamos que este número especial sobre Ensino de Filosofia nesta prestigiosa revista PROBLEMATA manifesta uma concretização das lutas epistêmica e institucional mencionadas, oferecendo ao público a diversidade de objetos, problemas, conceitos, práticas e discursos do território epistêmico da educação filosófica, e cumprindo certo compromisso institucional assumido com os editores da revista, os quais atuam democraticamente na divulgação do saber filosófico produzido no Brasil e em várias partes do mundo. Agradecemos a eles pelo espaço aberto para nossa produção textual, e também parabenizamos à equipe de editores – na pessoa do seu editor fundador, o filósofo Edmilson Azevedo, professor titular do Depto. de Filosofia da UFPB – pelo marco comemorativo dos 20 anos de êxito da Revista PROBLEMATA.

Agradecemos também às autoras e aos autores cujos artigos compõem esta obra coletiva, multifacetada e polífona, com objetivos que se adicionam; obra que resulta num trabalho cooperado em prol da educação filosófica. Neste elã de cooperação, destacamos a parceria com o Prof. Valter Ferreira Rodrigues, que também é responsável pela organização da coletânea ora publicada, ao qual igualmente agradecemos. De modo muito especial, agradecemos à Sra. Maria Rosa (MRosa), a artista que generosamente confeccionou e doou a xilogravura que compõe a capa deste número especial. Maria Rosa é xilogravurista e habita na cidade de São José do Egito, Pernambuco. Ela é mãe do filósofo e poeta, Lindoaldo Campos, autor de um dos artigos desta coletânea.

Estimamos, por fim, que a leitura seja prazerosa, que os encontros sejam construtivos, que as discordâncias se elaborem, que as apropriações se efetivem e, principalmente, que as experiências do *filosofar* e do *criar intervenções* – educacionais e sociais – sejam vivenciados pela leitora e pelo leitor, independentemente de sua vinculação com a Filosofia. Que a leitura dos textos deste número especial oportunize que a educação filosófica lhes conduza a lugares diversos e variados desafios.